

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO

MATHEUS FELIPE DE PAULA RINALDI

**O IMPACTO DOS LIPSYNCNS NAS
PERFORMANCES ARTÍSTICAS**

BAURU – SP
2021

MATHEUS FELIPE DE PAULA RINALDI

O IMPACTO DOS LIPSYNCS NAS PERFORMANCES ARTÍSTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
bacharel em Teatro - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientador: Prof. Me. Ronaldo
Francisco dos Santos.

BAURU – SP

2021

MATHEUS FELIPE DE PAULA RINALDI

O IMPACTO DOS LIPSYNCS NAS PERFORMANCES ARTÍSTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
bacharel em Teatro - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof. Me. Ronaldo Francisco dos Santos
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof. Ba. Renan Cesar Alves
Centro Universitário Sagrado Coração

Profa. Ma. Valéria Biondo
Centro Universitário Sagrado Coração

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus colegas de classe, professores, a todas as drag queens do mundo e a mim mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores e colegas de jornada no curso e agora de vida, em especial meu professor e orientador Ronaldo Záphas e meu amigo, William Lansten. Sem vocês, provavelmente eu teria desistido ou tudo teria sido menos proveitoso. Obrigado pela parceria, incentivo e fomentação de arte que causaram em mim e uns nos outros, isso fez e faz toda diferença.

“concerne, sobretudo, ao modo como, por meio da volúpia da emissão sonora, a voz trabalha com a língua”. (CAVARERO, 2011. P. 30).

RESUMO

Os lipsyncs dialogam com as canções e atravessam conflitos da prática desta performance, em especial no mundo drag. Buscamos discutir expressões corporais e vocais, traçando enredos que podem causar comichões, dramatizações e, na maioria dos casos, atos políticos por si só. Além disso, lançaremos foco sobre as formas como e onde são apresentadas as dublagens, buscando entender os lugares físicos e sociais ocupados, de acordo com as respostas feitas através da entrevista com drags locais.

Palavras-chave: Corpo. *Drag Queen*. Dublagem. Performance. Voz.

ABSTRACT

Lipsyncs dialogue with the songs and cross conflicts in the practice of this performance, especially in the drag world. We seek to discuss bodily and vocal expressions, plotting plots that can cause comics, dramatizations and, in most cases, political acts by themselves. In addition, we will focus on the ways and where the dubs are presented, seeking to understand the physical and social places occupied, according to the responses made through the interview with local drags. It should list the objectives, methodology, results and final considerations of the research.

Keywords: Body. Drag Queen. Dubbing. Performance. Voice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tom Holland no lipsync da música "Umbrella", de Rihanna.	11
Figura 2 - Drag Queen Vanessa Vanjie Mateo.....	14
Figura 3 - Drag queen Shea Couleé, participante da nona temporada e vencedora da quinta edição de "RuPaul's Drag Race: All Stars"	14
Figura 4 - Drag queen Trixie Mattel.....	15
Figura 5 - À esquerda, RuPaul montada e, à direita, RuPaul Charles out of drag.	16
Figura 6 - Drag Queen Pablllo Vittar	20
Figura 7 - Drag Queen Glória Groove	21
Figura 8 - Dzi Croquetes	23
Figura 9 - Roxxy Andrews no momento do Ruveaul da peruca.....	24
Figura 10 - Ginger Minj e Mayhem Miller no Lipsync da música "Phone", de Lizzo.	26
Figura 11 - Ginger Minj.....	26
Figura 12 - Mayhem Miller indo em direção à Ginger com salto	27
Figura 13 - Aquaria caracterizada de Melania Trump	28
Figura 14 - Katrina Addams em performance "BARBIE FASCISTA".....	29
Figura 15 - Jennifer Holliday.....	31
Figura 16 - Eu, Matheus Felipe De Paula Rinaldi, caracterizado de Madame Clessi em ensaio para espetáculo "Vestido De Noiva".....	32

SUMÁRIO

1.	O COMEÇO DE TODO O RESTANTE	10
1.1	TODOS NASCEMOS NUS E O RESTO É DRAG	12
1.2	LIGUEM SEUS MOTORES E QUE A MELHOR QUEEN, VENÇA!	15
2.	NEM SEMPRE FOI FÁCIL, ENTÃO “YOU BETTER WORK!”	18
2.1	MAS E O CORPO DA GATA, DUBLA?	23
2.2	CÔMICA SEM SER VULGAR	25
3	DUBLAR PARA QUÊ?	27
3.1	OUTRO DIA, OUTRO ARRASO!	30
4.0	ENSINANDO AOS MAIS NOVOS	30
4.1	ENSINANDO AOS MAIS NOVOS	32
	REFERÊNCIAS	33

1. O COMEÇO DE TODO O RESTANTE

“Lipsync” em inglês ou "sincronização labial", em português, é um termo técnico usado para descrever o movimento dos lábios durante a gravação de áudio, seja falando ou cantando. No caso da dublagem de animação, ele serve para sincronizar as falas do ator com os movimentos da boca do personagem na cena. Já em uma performance¹ ao vivo ou transmissão ao vivo de TV, é perceptível quando a música cantada é emitida pelo alto-falante e o cantor simula um canto, método esse que é comumente conhecido como playback².

Na produção de filmes, a sincronização labial geralmente está associada à pós-produção. Outras mídias (como os videogames) também usam essa técnica, sendo que nesse caso, a sincronização labial geralmente é feita por fantoches, onde o próprio software ajusta automaticamente o movimento labial do personagem com base no áudio gravado pelos atores. Por fim, em apresentações ao vivo, também pode ser considerada uma forma de pantomima, normalmente utilizada para facilitar a vida deles quando os cantores precisam dançar e cantar ao mesmo tempo. Essa abordagem na TV ou programas também reduz custos quando o tempo é curto e o cantor tem apenas alguns minutos para se apresentar, evitando ensaios anteriores, reduzindo o risco de erros e simplificando o processo de execução.

Este trabalho tem como propósito despertar o interesse pelas performances feitas com os lipsyncs, partindo do meu ponto de vista como admirador dessa vertente e da visão de drag queens³, artistas essas que carregam esse legado em suas apresentações, expandindo o conceito de entretenimento por entretenimento e perpetuando essa modalidade.

¹ Forma de arte que combina elementos do teatro, das artes visuais e da música. Nesse sentido, a performance liga-se ao happening (os dois termos aparecem em diversas ocasiões como sinônimos), sendo que neste o espectador participa da cena proposta pelo artista, enquanto na performance, de modo geral, não há participação do público.

² Acompanhamento musical previamente gravado que se usa como base para a interpretação de um solista (vocal ou instrumental).

³ Termo atribuído aos indivíduos que se vestem de modo performático e caricato, a fim de parodiar o fenótipo feminino atribuído socialmente à mulher. Ao se utilizarem da técnica de montagem corporal, através de indumentárias, como perucas, maquiagens, acessórios, vestimentas, etc, assumem um papel de resignificação das categorias de gênero, problematizando os essencialismos dos papéis sexuais.

A popularização também se deu por conta do programa “Lip Sync Battle”, um show derivado de um dos quadros introduzidos no “Late Night with Jimmy Fallon”. O jogo coloca duas celebridades em uma batalha de lipsync, por duas rodadas, sendo que o resultado é dado pela plateia, após as mesmas serem concluídas, onde um de seus maiores sucessos foi o lipsync⁴ do ator Tom Holland, que interpretou a música “Umbrella”, da cantora Rihanna.



Figura 1 - Tom Holland no lipsync da música "Umbrella", de Rihanna.

⁴ Segue link para acesso à performance via Youtube: <https://youtu.be/jPCJIB1f7jk>.

Esta pesquisa justifica-se por refletir sobre a potência de uma apresentação tendo o lipsync como base, sendo ele de posicionamento político ou para entretenimento e, ainda sim, inspirar aqueles que admiram este tipo de performance, a propagá-la para além de um programa de TV.

1.1 TODOS NASCEMOS NUS E O RESTO É DRAG

Diante de uma prática tão necessária e híbrida, podendo ser utilizada em vários âmbitos da arte, como na gravação de clipes, treinamento de dubladores e performances solo, buscando entender sua origem, é difícil e incerto decifrar de onde a mesma possa ter surgido com exatidão e certeza, devido ao fato de que para praticá-la, é preciso de um corpo, uma boca, que reproduza as gestualidades imagéticas criadas em conjunto com o som emitido, não necessariamente eletronicamente, mas até mesmo por meios naturais, como o canto dos pássaros, o vento passando por entre as folhas de árvores, etc.

Levando isso em consideração, o Lipsync ganhou visibilidade principalmente graças ao reality “RuPaul’s Drag Race”, onde geralmente duas drag queens que não se saíram bem em determinado desafio, performam uma música através da dublagem e a que RuPaul⁵ julgar vencedora, se mantém na competição. O programa se tornou uma febre mundial dentro e fora da comunidade LGBTQIA+⁶, com camisetas, jogos para smartphone, fã-clubes, de performances das queens competidoras e edições com participantes de diversas regiões do mundo, como Espanha, Reino Unido e Canadá e uma variedade imensa de conteúdos de entretenimento nas plataformas de streaming⁷, com ênfase no canal de programação americana “LogoTv”, ao

⁵ RuPaul Andre Charles, mais conhecido como RuPaul ou Mãe das Drags, é um ator, drag queen, supermodelo, autor e cantor americano, que se tornou conhecido nos anos 90 quando apareceu em uma grande variedade de programas televisivos, filmes e álbuns musicais. Ele também é conhecido por seu hit internacional "Supermodel".

⁶ Sigla que representa o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para a pluralidade das orientações sexuais e identidades de gênero. O seu nome demonstra a sua luta por mais igualdade e respeito à diversidade.

⁷ O streaming é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio e vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo.

passo que vem promovendo a transformação das drags em celebridades mundiais.

É inegável o sucesso que o programa vem conseguindo alcançar: é a atração mais assistida do canal LogoTv desde sua primeira temporada; suas participantes fazem turnês mundiais, inclusive pelo Brasil (ALBANESE; BIONDO, 2016, p. 2).

Após todas as drag queens desfilarem com seus looks com temas delimitados por RuPaul, o júri faz suas observações. A cada programa, Ru lembra que ele ouve as críticas dos jurados, mas a decisão final é dele. Com isso, a drag escolhe a melhor e as duas piores competidoras. A primeira ganha um prêmio, geralmente de um patrocinador do programa, e as outras duas precisam dublar uma música para que RuPaul escolha entre as duas qual sairá da competição. Na maioria dos programas uma drag queen deixa a disputa e perde o direito de ser coroada como a próxima drag superstar da América, título que faz referência ao do programa America's Next Top Model (MEDEIROS, 2015).

Apesar de interpretado para alguns como uma situação de fracasso, ser eliminada em Drag Race não necessariamente significa que a queen não terá mais a chance de ser coroada ou até mesmo de retornar à competição, como é o caso da drag Vanessa Vanjie Mateo, primeira eliminada da décima temporada e top 5 da décima primeira edição, que teve sua eliminação impulsionada por memes por conta de sua frase de saída ao se retirar do palco principal.



Figura 2 - Drag Queen Vanessa Vanjie Mateo

Esse pensamento de que as competidoras eliminadas não podem atingir o sucesso no universo da Drag Race também se faz insuficiente ao passo que já foram lançadas seis temporadas de “RuPaul’s Drag Race: All Stars”, variante do reality que dá a oportunidade das drags de temporadas anteriores competem pelo prêmio de US\$ 100.000 e por um lugar no Hall da Fama da Drag Race, como uma espécie de segunda chance.



Figura 3 - Drag queen Shea Couleé, participante da nona temporada e vencedora da quinta edição de "RuPaul's Drag Race: All Stars"

Além disso, o reality traz a oportunidade de trazer alguma queen de volta na mesma temporada (se essa for a vontade de RuPaul e da produção), como é o caso da drag Trixie Mattel, participante da temporada sete e vencedora do All Stars em sua terceira edição.



Figura 4 - Drag queen Trixie Mattel

1.2 LIGUEM SEUS MOTORES E QUE A MELHOR QUEEN, VENÇA!

O reality show de competição RuPaul's Drag Race estreou em fevereiro de 2009 nos Estados Unidos. Desde então, acumula diversos episódios e temporadas, tendo como seu slogan: a busca pela próxima drag queen superstar da América.

O nome do programa mistura os dois termos “drag queen” e “drag racing”⁸. Por isso, tanto a abertura quanto a trilha sonora oficial têm elementos automobilísticos e da cultura drag.

Cada temporada tem um número de competidores (de 21 anos ou mais) que, ao longo de semanas, participam de gincanas e provas. Nessas disputas, são testadas e avaliadas suas habilidades com dança, costura, canto, humor, personalidade, atuação, etc. A cada episódio, alguém deixa o programa devido a seu mau desempenho.

⁸ Espécie de prova de arrancada, no português, fazendo alusão às corridas de automóveis.

Primeiramente, há um mini desafio, o qual fornece privilégios aos seus vencedores para a prova seguinte, que é o desafio principal. Neste, novos temas e novas disputas são elaborados a cada episódio. Seja individual ou coletivamente, os competidores passam por uma prova de fogo. Quem vencer conquista prêmios e brindes, como roupas, joias, cruzeiros ou até dinheiro.

As duas drags com pior desempenho no desafio principal acabam na berlinda, onde precisam fazer um lipsync para que RuPaul decida de acordo com a performance, ter demonstrado mais carisma e habilidade, garantindo o direito de permanecer na competição. Todo o processo é acompanhado por uma banca (com jurados fixos e um jurado especial a cada episódio), além da mentora e apresentadora RuPaul.



Figura 5 - À esquerda, RuPaul montada e, à direita, RuPaul Charles out of drag⁹.

1.3 CINEMA CALADO

Uma técnica que se assemelha bastante ao lipsync é a dublagem propriamente dita. Sabe-se que os filmes eram “mudos” até por volta de 1927 e

⁹ O termo em inglês *out of drag* significa “fora da drag” e tem a intenção de dizer que o artista não está montado, portanto, não está representando a persona de sua drag queen naquele momento específico.

com a chegada do filme “O Cantor de Jazz”, esse cenário mudou, trazendo as vozes dos atores à cena gravada. O advento do som causou uma revolução no cinema da Europa e Estados Unidos. As falas dos personagens, que até então eram representadas por cartelas e podiam ser traduzidas a todos os idiomas, enfrentaram o primeiro desafio, visto que a legendagem, em princípio, não obteve bons resultados, pensaram até em filmar as cenas em vários idiomas com os mesmos atores ou com outros atores de diferentes partes do mundo. Esta solução, é claro, não era economicamente viável, porém, com a necessidade de que o público que não falasse a mesma língua da que eram produzidos os filmes de Hollywood, em 1930, os diretores Edwin Hopkins e Jacob Karol lançaram “The Flyer”, o primeiro filme que utilizava um sistema de sonorização que permitia substituir as vozes originais por outras gravadas em estúdio.

Essa dublagem seria dada através da substituição da voz original de produções audiovisuais (filmes, séries, desenhos animados, telenovelas, documentários, reality shows, games, etc) pela voz e interpretação de um ator de voz do idioma nativo do país. Existem também dublagens no mesmo idioma, usadas para melhorar a qualidade do som original, algo utilizado principalmente em comerciais e musicais, ou quando há alguma falha na captação de som direto nas produções audiovisuais.

Mesmo não sendo a prática do lipsync propriamente dita, a dublagem percorre caminhos parecidos com os da performance feita em suma por drag queens, já que para que a dublagem aconteça, é preciso que haja além de uma preparação vocal, uma preparação física e teatral, pois somente sincronizar as palavras com o que é reproduzido não é suficiente. Isso tudo pode se dar através de um treinamento de ator e atriz, por exemplo, onde exista um aquecimento, uma repetição de movimentos e de expressões, da escuta com provocações cênicas para que se crie uma relação emocional entre artista e material sonoro, a fim de que não mais existam divergências entre o que é movimentado pelos lábios ou até mesmo com o restante do corpo para com o som emitido, com a intenção de deixar que a imagem sonora e as ações do artista se tornem uníssonas, através de referências semelhantes em cada

uma das extremidades, buscando signos que criem uma produção só ou ao menos causem essa percepção.

No desenvolvimento da dublagem é preciso que a emoção reproduzida pelo dublador seja verdadeiramente processada e imaginada (internamente), pois comparece na prosódia⁴ emitida; no entanto, alguns pontos não podem divergir do material original, pois corre-se o risco de perder a sincronia com a imagem, de não ser verossímil o efeito de que a voz está saindo da imagem do corpo do ator na tela. Assim, o trabalho de composição do dublador inicia-se pela referência das imagens no produto audiovisual, que servirão de insumo para a criação de suas imagens endógenas e preenchimento de seus sentimentos, e formalmente delimitarão parte da composição final. Esta composição final não é mera formalidade, mas síntese entre a forma e o movimento interno do dublador, entre a imagem visual que serviu de base e será a plataforma da composição final e as imagens endógenas repletas de emoções do artista: finaliza-se como uma *imagem sonora*, não apenas como sons em uma boca, mas síntese de um movimento ambiental endógeno-exógeno [imagem externa referente – emoção interna (imaginação) – forma sonora sincronizada à imagem externa]; um complexo sonoro, uma imagem sonora. (BAITELLO; WODEVOTZKY; 2020, p.177).

Com isso, é possível concluir que o treinamento se faz necessário tanto para aqueles que buscam, por exemplo, dublar um desenho animado para TV quanto para aqueles que têm a intenção de performar uma canção dramática de Whitney Houston em uma boate se São Paulo, ao passo que ambos artistas precisam criar laços com o material que irão trabalhar (as imagens visuais no caso dos dubladores tradicionais e imagens sonoras nos casos os artistas que farão um lipsync).

2. NEM SEMPRE FOI FÁCIL, ENTÃO “YOU BETTER WORK!¹⁰”

Traçando um possível ponto de origem do lipsync no Brasil, não existem relatos de sua propagação inicial, já que as deduções são bastante incertas devido aos diversos apagamentos históricos que existiram por conta do lipsync ser ligado às práticas de drag queens e geralmente serem performados em locais onde o público é majoritariamente LGBTQIA+, visto que vivemos no país que mais mata membros dessa comunidade no mundo.

Atualmente, temos como recurso mais acessível e amplo, o universo do reality “RuPaul’s Drag Race”, mas buscando trazer o embasamento ainda

¹⁰ Frase da música “Supermodel”, de RuPaul, que significa “é melhor você trabalhar! ”.

mais para o cenário brasileiro, algumas das maiores representatividades que temos como referência são Glória Groove¹¹ e Pablló Vittar¹² no cenário artístico, musical e midiático, visto que ambas conseguem com suas individualidades, ocupar lugares que são vistos pela sociedade somente como pertencentes a uma classe majoritariamente branca, heterossexual, rica e com um físico esteticamente descrito como “belo”, seja esse local físico ou virtual, mas que representa muito para nossa realidade e visão de mundo nos dias atuais, o qual o número de curtidas, visualizações e seguidores pode trazer diversos benefícios (inclusive financeiros), desmistificando a pré concepção de que o lugar de um homossexual se restringe a um salão de beleza, uma mulher lésbica a dirigir caminhões ou uma drag queen, a se apresentar somente boates, paradas do orgulho e carnavais. A quem os recebe, mostrando uma luz no fim do túnel para aqueles que vivem nesse país machista, preconceituoso, conservador e intolerante, além da visibilidade conquistada por elas através da internet, plataformas de streaming, televisão, etc.

A imagem de drags restritas aos clubes da comunidade LGBTQ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Queer) ou como "figuras exóticas" em bailes de carnaval, quando eram chamadas de "transformistas", já está no passado. Pablló Vittar tem mais de 400 milhões de visualizações no YouTube, mais de 4,5 milhões de seguidores no Instagram, está em parada da Billboard e já apareceu em vários programas da televisão aberta. Fez até participação no show da cantora americana Fergie no palco principal do Rock in Rio. (LIMA; PINHONI; REGADAS; 2017).

¹¹ Daniel Garcia Felicione Napoleão, também conhecido pelo seu nome artístico Gloria Groove, é um cantor, compositor, dublador, ator e drag queen brasileiro. Iniciou sua carreira em 2002 no grupo Galera do Balão, nova versão da Turma do Balão Mágico.

¹² Pablló Vittar é cantora e drag queen brasileira nascida em São Luís. Em 2016 passou a integrar o elenco de 'Amor & Sexo' como uma das atrações musicais, mas o sucesso veio com seu álbum de estreia, 'Vai Passar Mal'.



Figura 6 - Drag Queen Pablo Vittar

Esses reconhecimentos mostram que essa pode ser a realidade dos lipsyncs atualmente, que sofrem essa discriminação velada, quase invalidando ou tentando negar a sua existência, somente pelo fato de que a sua prática pode possivelmente, ter tido início em um meio diferente do que é pregado como bem visto aos “bons costumes”. Dessa forma, um caminho para a propagação e reconhecimento da amplitude do lipsync, se comparado às trajetórias de drags como Groove e Vittar, é continuar estabelecendo posicionamentos dentro e fora de ambientes pré-determinados para as apresentações, já que as conquistas dessas drags, mostram uma luz no fim do túnel para aqueles que vivem nesse país machista, preconceituoso, conservador e intolerante.



Figura 7 - Drag Queen Glória Groove

Ainda em busca de identificar possíveis caminhos para encontrar o ponto do lipsync pela primeira vez no Brasil, é importante considerar o dublador, Augusto Rodriguez Carrascal, 65 anos, o Pablo original do programa "Qual É a Música?",

No final dos anos 70 e início dos anos 80, Pablo foi um ícone da programação popular da TV, pois ele dublava cantores (e, inicialmente, cantoras também), num dos programas de maior sucesso de Silvio Santos. Sua marca era o rosto pintado (borboletas e lágrimas eram muito comuns) com purpurina. Pablo aparecia no programa, em geral, no desafio Leilão das Notas Musicais, onde os participantes deveriam adivinhar o título da música a partir das pistas dadas por Silvio Santos e pelo número de notas no piano do Maestro Zezinho. Tão logo a canção fosse desvendada, o dublador aparecia em cena: (daí o "Pablo, qual é a música?").



Figura 8 - Pablo fazendo o lipsync em "Qual é a música?"

No Brasil, ao que diz respeito ao universo das drag queens, só tiveram a sua arte conhecida inicialmente como transformismo, despontada também nos anos 90 e acompanhou o cenário internacional na sua evolução, mas muito antes, no período da ditadura militar, já havia um grupo teatral muito influente nesse tipo de arte, que foi o Dzi Croquettes, trazendo elementos drag em suas apresentações, influenciando até mesmo o cenário internacional, fazendo São Paulo e Rio de Janeiro tornarem-se destaque neste mundo, onde os grandes eventos drag queen poderiam ser presenciados em clubes gays, no ativismo político e também nas mídias.

Os Dzi Croquettes ficaram esquecidos durante muito tempo. No entanto, a influência que tiveram na cultura brasileira é visível até hoje. Muitos artistas se inspiraram no estilo croquetteano. O Teatro do Besteiro, representado por nomes como Mauro Rasi, Miguel Falabella e a trupe do Asdrúbal Trouxe o Trombone, é um exemplo disso. No cenário musical, Ney Matogrosso não poderia representar melhor os Dzi, além do grupo "As Frenéticas", cujas integrantes se juntaram por causa deles. (REDE GLOBO, 2013).



Figura 9 - Dzi Croquetes

Há nessa época também o lançamento do filme "Priscilla, a Rainha do Deserto", de 1994, que foi muito influente no Brasil, abrindo espaço para uma nova visão dos artistas do mundo drag. A TV abriu espaço para esses artistas e, ainda que de forma caricata, podiam se apresentar e mostrar sua arte, como nos programas de calouros de Silvio Santos, em que eram apresentadas como transformistas. Nomes como Silvetty Montilla, Salette Campari, Mis Biá, Vera Verão, Dimmy Kieer, Nanny People, Marcia Pantera, criadora do bate cabelo, as Divinas Divas e muitas outras personalidades consolidaram o cenário nacional, contribuindo para a realização do trabalho de drag queens da atualidade em diversas áreas, como as cantoras Pablio Vittar, Gloria Groove, Aretuza Lovi e Lia Clark, as youtubers multitalento Penelopy Jean, Rita Von Hunty e Lorelay Fox, a DJ e podcaster Duda Dello Russo e programas como o Drag Me As Queen, do canal E! de televisão.

2.1 MAS E O CORPO DA GATA, DUBLA?

A drag queen por si só já possui um posicionamento de personagem, pois faz parte do jogo da performance de gênero. Tendo isso em

mente, através do lipsync, os artistas assumem o lugar de performer não só a sua drag, mas todo o contexto em que ela está inserida sonoramente, criando e vivenciando narrativas traçadas por ela em suas expressões corporais.

O gesto de se fazer um “Ruveaul¹³”, seja ele de uma peruca, um vestido, etc., durante um lipsync, por exemplo, traz à tona a questão de se intensificar visualmente a estética da performance. Um caso bastante evidente é o do lipsync da quinta temporada do reality, onde as queens Roxxy Andrews e Alyssa Edwards dublam a música “Whip My Hair”¹⁴, de Willow Smith.

Nela, podemos observar que a letra retrata em sua tradução, a frase traduzida como: “Eu jogo meu cabelo para trás e para frente”. Em determinado momento do lipsync, Roxxy revela que por baixo de sua peruca, existia outra, chocando parte das outras competidoras e também o painel de jurados, visto que a mesma uniu a letra da música dublada, a sincronia labial e as ações físicas à música, com a inserção de um elemento surpresa que condizia com o contexto da performance e da letra.



Figura 10 - Roxxy Andrews no momento do Ruveaul da peruca

¹³ Termo que designa o gesto de se retirar ou até mesmo alterar de alguma forma algum adereço ou vestimenta, afim de revelar algo. Exemplo: uma peruca por baixo de outra. “Ruveaul” vem do termo “reveal” em inglês e foi adaptado para inserção ao reality.

¹⁴ Link para acesso à performance: https://www.youtube.com/watch?v=jB3_yT_nDvA. Acesso em: 14 de novembro de 2021.

2.2 CÔMICA SEM SER VULGAR

Geralmente as músicas dubladas têm origem na cultura pop, com memórias afetivas que são ressignificadas em performances bastante ligadas ao mundo queer¹⁵, lidando com várias formas de interpretação do artista e do público.

Um exemplo bastante claro de que a junção da música, do corpo e dos movimentos labiais podem gerar uma interpretação única, fazendo com que os três campos se tornem uma só performance, é o lipsync da música “Phone”¹⁶ – da cantora Lizzo, que por si só traz muitos artifícios cômicos, até mesmo pela própria letra e batida, que nos faz imaginar que a canção é cantada por alguém que está bêbada, perdida em uma boate, procurando por seu telefone.

Se a produção de coerência entre o corpo e a voz é sempre importante na dublagem, possibilitando o acento e amenizações de algumas características da vocalidade de cada canção – como abordado ao começo da discussão –, isto também parece ter impactos sobre o sujeito que se produz pela performance de *lip sync*. Algumas *queens*, ao dublarem canções específicas, parecem acentuar ainda mais – para além do recorrente em *drag* – o caráter *camp*¹⁷ de suas performances. (LIMA, 2018, p.13).

O nome dado ao elemento que exerce o papel da voz que sai da gravação proposta para o lipsync, junta de todas as suas características e elementos estéticos, é “grão da voz”, que não serve somente como um facilitador da performance, mas como um todo, sendo o grão da voz e a própria música, parte da performance de forma total.

¹⁵ Ao pé da letra, a palavra significa estranho e sempre foi usada como ofensa a pessoas LGBTQ+. No entanto, a comunidade LGBTQ+ se apropriou do termo e hoje é uma forma de designar todos que não se encaixam na heterocisnormatividade, que é a imposição compulsória da heterossexualidade e da cisgeneridade.

¹⁶ Link para acesso à performance no Youtube: <https://youtu.be/9mpmxJUHs50>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

¹⁷ O camp, segundo Susan Sontag (1989), é uma sensibilidade que está associada ao inatural; na predileção pelo exagero. É, assim, “uma maneira de enxergar o mundo como um fenômeno estético. Essa maneira, a maneira do camp, não se refere à beleza, mas ao grau de artifício, de estilização” (SONTAG, 1989, p. 320). Autoras como Carole Anne-Tyler (1991) empregam o termo para pensar a estilização da montagem das drags ou o excesso de feminilização de homens gays.



Figura 11 - Ginger Minj e Mayhem Miller no Lipsync da música "Phone", de Lizzo.



Figura 12 - Ginger Minj

Dublada pela drag queen Ginger Minj, é notável a forma com que a queen consegue entregar todas as nuances propostas pela música, trazendo tons majoritariamente cômicos, até mesmo quando a música traz certa sensualidade. As expressões físicas e faciais da drag nos causam sensações totalmente distintas das propostas pela letra da canção, até o seu momento final, que se encerra com Ginger e a sua oponente no reality, Mayhem Miller, em uma cena que sugere o possível início de uma "briga", pois Mayhem retira seu salto e parte para a direção de Ginger.



Figura 13 - Mayhem Miller indo em direção à Ginger com salto

Dessa forma, podemos constatar que o grão da voz de Lizzo, se uniu às ações de Minj e Miller, criando uma atmosfera de coerência, graças aos movimentos executados de forma precisa.

3 DUBLAR PARA QUÊ?

Ao decorrer de diversas temporadas de Drag Race, podemos constatar que existem diversas formas de dublar, assim como existem diversas formas de compartilhar o que pensamos, vivemos, sentimos através da arte.

Com o lipsync, temos a capacidade de nos conectarmos ao que é transmitido ao fundo, seja uma música, uma frase, ou qualquer coisa do gênero onde possamos movimentar nossos lábios fazendo alusão ao que é reproduzido, podendo trazer novas conotações, intensificar, ridicularizar e até mesmo reforçar algo que é dito, por exemplo.

Isto é, enquanto a *drag queen* dubla, ela fabula e constrói o próprio corpo e suas narrativas e, neste mesmo ato, desfaz, recria ou reafirma a canção que ouvimos. (LIMA, 2018, p.14).

Não somente como forma de entretenimento, como um show de drag queens em uma boate, onde são dublados hits do mundo pop, como Lady

Gaga, Rihanna e Britney Spears, o lipsync também pode se fazer presente em outras esferas sociais, como na política, por exemplo.

Nos EUA, a drag queen Aquaria, vencedora da décima temporada de Rupaul's Drag Race, interpretou através de um lipsync na rede social "Tik Tok"¹⁸ a fala de Melania Trump¹⁹ divulgada no dia 09 de Março de 2020, Primeira Dama na presidência de Donald Trump, na época em que o Coronavírus havia sido descoberto, o qual pedia que os cidadãos se mantivessem em casa e praticassem o distanciamento social como forma de combate à pandemia global.

(...) a voz, em síntese, pode ou não ser uma chave para a identidade de alguém, mas certamente é uma chave para as formas como nós mudamos de identidade, para como fingimos ser algo que não somos, para como enganamos pessoas para como mentimos. (FRITH, 1996, p. 197).



Figura 14 - Aquaria caracterizada de Melania Trump

Outro ato político criado através de um lipsync é o da drag Katrina Addams, com uma performance intitulada "BARBIE FASCISTA", no ano de 2018, em uma boate do Brasil. Na dublagem, a queen se veste como uma garota loira, delicada e jovem, reforçando o estereótipo de classe alta e

¹⁸ Trata-se de uma rede social criada com o objetivo de compartilhar vídeos de curta duração. Permite que você grave vídeos com dublagens e, além disso, acrescente outras coisas, como filtros, emojis e muito mais.

¹⁹ Link para conferência do lipsync de Aquaria no YouTube: <https://youtu.be/FldzJpipTc>. Acesso em: 14 de novembro de 2021.

burguesia, que é impulsionado pela música “Sou A Barbie Girl”, da cantora Kelly Key.

No início, Katrina dubla de forma inocente e quase que robótica a música até o momento que o som para e é transmitida nas caixas de som uma frase de uma garota dizendo que mereceu estar onde está por conta de seu pai que é empresário, dizendo que não tem culpa se uma garota em específico não tem um pai que ofereça emprego a ela. Nesse momento, é desconstruída a ideia da moça delicada e sutil que havia sido criada no início pela música da Kelly Key e é dado lugar a uma figura de imponência e raiva, trazida por Katrina, que antes vestia um vestido rosa e aos poucos, vai revelando um uniforme da seleção brasileira por baixo do vestido, com uma arma, uma pistola presa à meia-calça, que é apontada ao público. Alternando a música com o áudio, Addams intercala as duas facetas de “bela, recatada e do lar” para a figura ameaçadora.

Por fim, a performance se encerra com a frase: “o PT acabou com a minha vida” e com a drag simulando atirar com a pistola acidentalmente sobre seu rosto, caindo no chão.

Ensaio aqui, assim, que se a voz, que produz um corpo, joga com a palavra e com a significação, as performances das *drags* conseguem operar de maneira a exacerbar a fisicalidade do corpo projetado pela voz, acentuando ainda mais os efeitos de presença evocados pela vocalidade; isto é, o corpo da *drag* joga também com o corpo da canção. (LIMA, 2018, p.7).

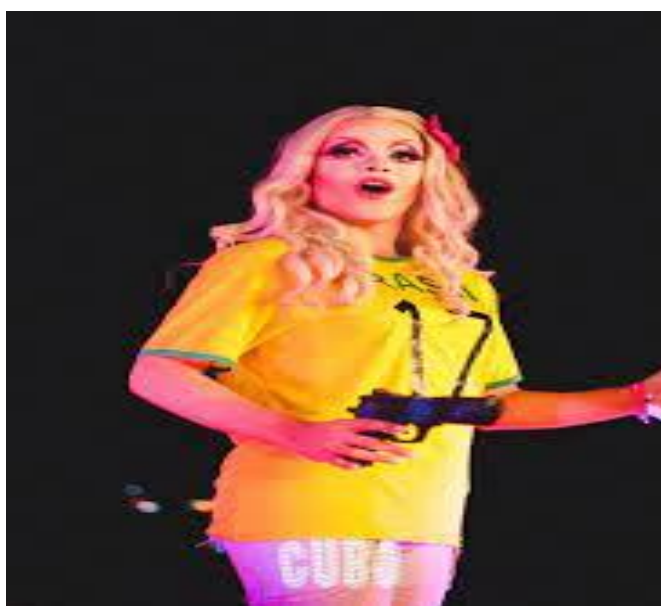


Figura 15 - Katrina Addams em performance “BARBIE FASCISTA”.

3.1 OUTRO DIA, OUTRO ARRASO!

Analisando as duas interpretações, tanto de Katrina quanto à de Aquaria, é visível a forma com que a dublagem se torna um caminho bastante híbrido para os artistas que desejam utilizá-la, podendo gerar diversas reações dependendo da forma com que é feita, dos traços que o artista traz à sua interpretação e principalmente, do áudio que é disponibilizado ao fundo.

No lipsync de Aquaria, as gesticulações são visivelmente semelhantes às de Melania Trump, o que é algo que pode influenciar positivamente na relação da figura que interpreta e a figura que é interpretada.

Já no de Katrina, mesmo com o foco político, a intenção é de causar uma crítica social, tanto ao atual governo de Bolsonaro quanto à burguesia, às propostas da liberação para o uso de armas de fogo quanto para a população branca, classe média e conservadora brasileira.

Por fim, além de ser perceptível à forma única com que diversos assuntos podem ser trazidos a uma performance de lipsync, é preciso reconhecer que eles têm uma ligação direta com nossa realidade social, de nossas vivências do cotidiano, vivências essas que são essenciais para o entendimento e apreciação dessa arte, visto que a vida real e o que é apresentado pela dublagem são parte de um mesmo contexto de existência.

4.0 ENSINANDO AOS MAIS NOVOS

É importante lançar o olhar e refletir sobre ausência da prática do lipsync nos teatros em contraponto do que já é habitual em casas de shows, ao universo LGBTQIA+, boates, baladas, etc.

Paralelamente a essa reflexão, para reconhecer o lipsync como manifestação artística com amplitudes diversas e mostrar o pertencimento dessa modalidade principalmente junto ao universo drag, mas que também como um fenômeno que pode coexistir fora dele, além da investigação acadêmica com as percepções e ideias concebidas das questões que permeiam o universo do lipsync e por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisando e traçando um caminho para reconhecer a magnitude dessa

performance, reconhecendo suas potências, eu farei um lipsync onde irei performar a música “And I’m Telling You”, da cantora Jennifer Holliday, performance essa que serviu como transição do segundo para o terceiro ato de adaptação da peça “Vestido De Noiva”²⁰, obra de Nelson Rodrigues²¹, onde interpreto a personagem “Madame Clessi”²², a qual aproveitarei o figurino e acessórios da mesma.



Figura 16 - Jennifer Holliday

²⁰ Conta a história de Alaíde, uma moça que é atropelada por um automóvel e, enquanto é operada no hospital, ela relembra o conflito com a irmã (Lúcia), de quem tomou o namorado (Pedro), e imagina seu encontro com Madame Clessi, uma cafetina assassinada pelo namorado de dezessete anos décadas antes, em 1905.

²¹ Nelson Rodrigues foi escritor, repórter, dramaturgo, jornalista e cronista brasileiro. Figura como o dramaturgo brasileiro mais conhecido do século XX.

²² Madame Clessi foi uma prostituta muito conhecida na cidade do Rio de Janeiro. Era uma mulher totalmente avessa à sociedade a qual considerava hipócrita. Estava sempre à mente de Alaíde, já que por um tempo morara na mesma casa que os pais da moça.



Figura 17 - Matheus Rinaldi, caracterizado de Madame Clessi em ensaio para espetáculo "Vestido De Noiva"

4.1 TÁ, MAS E DAQUI PRA FRENTE?

É inegável que o lipsync atinge particularidades específicas quando praticado e que o mesmo tem uma potência significativa perante ao âmbito artístico, desde o entretenimento até a militância política.

O fato de o mesmo não estar presente nas apresentações brasileiras que são corriqueiras em teatros, pode se dar principalmente ao fato de que o

mesmo representa em toda a sua historiografia a comunidade LGBTQIA+, devido às referências que as pessoas ainda têm oriundas do que já presenciaram ou ouviram falar a respeito de elementos como: Drag Race, Dzi Croquettes ou até mesmo do Pablo de “Qual é a Música?” que, apesar de não representar uma explicitamente uma figura queer, utilizava maquiagem, transitava entre os gêneros no que diz respeito às suas performances pois também dublava mulheres, portanto, era descrito como uma figura menos máscula para a sociedade, se tornando menos heteronormativo.

O ato de e levar o lipsync para os palcos faz com que se retome a ligação entre essa performance com o teatro, visto que para que o mesmo aconteça, é preciso o treinamento de ator de atriz, como tanto como preparação corporal quanto intrínseca, por conta do fazer-se sentir a música ou a imagem sonora.

Por fim, o lipsync pode alcançar desde a capacidade de intensificar o que se é escutado quanto de fazer com que o sentido da imagem sonora seja alterada para totalmente o oposto, a depender da performance do artista que o praticar, fazendo com que o mesmo seja reconhecido como ferramenta que pode transitar em qualquer tipo de ambiente, desde um palco de uma casa noturna até um vídeo publicado no TikTok.

REFERÊNCIAS

ALBANESE, Bruno; BIONDO, Fabiana. Glamazon, Sissy That Walk: performances de Drag Queen dicionarizadas. **Cadernos de Estudos Culturais**, UFMG, 2016, p. 1-34.

BIS!: Dzi Croquettes marcou a cultura brasileira com irreverência. **Rede Globo**, 2013. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoteatro/bis/noticia/2013/09/com-irreverencia-dzi-croquettes-marcou-cultura-brasileira.html>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

FRITH, Simon. **Performing Rites**: On the value of popular music. MA: Harvard University Press, 1996.

LIMA, Daniel. “Lip Sync for your life”: corpo e performance nas dublagens de RuPaul’s Drag Race. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, Joinville, págs. 1-16, 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0520-1.pdf>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

LIMA, Thaís; PINHONI, Marina; REGADAS, Tatiana. De RuPaul a Pablo Vittar: as drag queens ganham o pop, a TV e as gírias. **G1**, São Paulo, 06 de out. de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/de-rupaul-a-pablo-vittar-as-drag-queens-ganham-o-pop-atual-a-tv-e-as-girias.ghtml>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

MEDEIROS, Kavad. Especial: O renascimento da cultura drag Queen e sua invasão musical. **Portal POPLine**, 2015. Disponível em: <http://portalpopline.virgula.uol.com.br/especial-o-renascimento-da-cultura-drag-queen-esua-invasao-musical/>. Acesso em 3 de maio de 2016.

SONTAG, Susan. Notas sobre o Camp. In: SONTAG, Susan. **Contra a interpretação**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

WODEVOTZKY, Robson; BAITELLO, Norval. Processos de criação em dublagem. **Novos Olhares. Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos**, São Paulo, págs. 173-184, 2020. DOI: 10.11606/issn. 2238-7714.no.2020.163697. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/163697>. Acesso em: 14 nov. 2021.